



A Santa Sé

IV ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS

DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II

25 de Janeiro de 2003

1. Com a mente e a oração estou convosco, amadas famílias das Filipinas e de mais diversas regiões da terra, que vos congregastes em Manila para o vosso IV Encontro Mundial: saúdo-vos afectuosamente em nome do Senhor!

Nesta ocasião, tenho a alegria de enviar uma saudação cordial e propiciadora das melhores bênçãos para *todas as famílias do mundo*, que vós representais: a todas «graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e da de Jesus Cristo, nosso Senhor» (1 Tm 1, 2).

Agradeço ao Senhor Cardeal Alfonso López Trujillo, Legado Pontifício, as amáveis palavras que em vosso nome me dirigiu. A ele e aos seus colaboradores no Pontifício Conselho da Família desejo exprimir o meu apreço pelo largo empenho e solicitude que puseram na preparação deste Encontro. A minha viva gratidão ao Senhor Cardeal Jaime Sin, Arcebispo de Manila, que generosamente vos acolhe nestes dias.

2. Sei que, na sessão teológico-pastoral que acabastes de celebrar, aprofundastes o tema: «*A família cristã, boa nova para o terceiro milénio*». Escolhi estas palavras para o vosso Encontro Mundial, a fim de sublinhar a sublime missão da família que, tendo acolhido o Evangelho e deixando-se iluminar pela sua mensagem, assume o inevitável compromisso de tornar-se sua testemunha.

Queridas famílias cristãs, anunciai com alegria ao mundo inteiro o *tesouro maravilhoso* de que sois portadoras enquanto igrejas domésticas! Esposos cristãos, na vossa comunhão de vida e amor, na vossa mútua entrega e no acolhimento generoso dos filhos, *sede em Cristo luz do mundo*! O Senhor pede-vos para serdes cada dia uma lâmpada que não fica escondida, mas é

colocada «em cima do velador e assim alumia a todos os que estão em casa» (Mt 5, 15).

3. Antes de mais nada, sede «*boa nova* para o terceiro milénio», vivendo com empenho a vossa vocação. O matrimónio, que um dia mais ou menos distante celebrastes, é *o vosso modo específico de ser discípulos de Jesus*, de contribuir para a edificação do Reino de Deus, de caminhar para a santidade a que é chamado todo o cristão. Como afirma o Concílio Vaticano II, os esposos cristãos, cumprindo a sua missão conjugal e familiar, «avançam sempre mais na própria perfeição e mútua santificação» (*Gaudium et spes*, 48).

Acolhei plenamente e sem reservas o amor que, no sacramento do matrimónio, Deus Se antecipa a dar-vos, tornando-vos assim capazes de amar (cf. *1 Jo* 4, 19). Permanecei sempre ancorados nesta certeza, a única que pode dar sentido, força e alegria à vossa vida: *o amor de Cristo jamais se afastará de vós*, não vacilará a sua aliança de paz convosco (cf. *Is* 54, 10). Os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis (cf. *Rm* 11, 29). Ele gravou o vosso nome nas palmas das suas mãos (cf. *Is* 49, 16).

4. A graça, que recebestes no matrimónio e que perdura no tempo, provém do coração trespassado do Redentor, que Se imolou no altar da Cruz pela Igreja, sua esposa, afrontando a morte para a salvação de todos.

Por isso, esta graça traz consigo a peculiaridade da sua origem: *é a graça do amor que se oferece*, do amor que se dá e perdoa; do amor altruísta, que se esquece da dor própria; do amor fiel até à morte; do amor fecundo de vida. É a graça do amor benevolente, que tudo crê, tudo suporta, tudo espera, tudo desculpa, do amor que não tem fim e sem o qual tudo o mais nada é (cf. *1 Cor* 13, 7-8).

Com certeza que isto não é sempre fácil, e na vida diária não faltam as ciladas, as tensões, o sofrimento e mesmo o cansaço. Mas, *no vosso caminho, não estais sozinhos*. Convosco vive e actua Jesus, como esteve em Caná da Galileia, numa hora de aflição para aqueles esposos recém-casados. De facto, o Concílio lembra também que o Salvador vem ao encontro dos esposos cristãos e permanece com eles para que, assim como Ele amou a Igreja e Se entregou por ela, de igual modo os esposos, dando-se um ao outro, se amem com perpétua fidelidade (cf. *Gaudium et spes*, 48).

5. Esposos cristãos, sede «*boa nova* para o terceiro milénio», testemunhando com convicção e coerência *a verdade acerca da família*.

A família fundada sobre o matrimónio é património da humanidade, constitui um bem grande e sumamente precioso, necessário para a vida, o desenvolvimento e o futuro dos povos. Segundo o plano da criação estabelecido desde o princípio (cf. *Mt* 19, 4.8), aquela é o âmbito onde a pessoa humana, feita à imagem e semelhança de Deus (cf. *Gn* 1, 26), é concebida, nasce, cresce e se

desenvolve. A família, enquanto formadora por excelência de pessoas (cf. *Familiaris consortio*, 19-27), é indispensável para uma verdadeira «ecologia humana» (*Centesimus annus*, 39).

Agradeço os *testemunhos* que destes nesta tarde e que acompanhei com atenção. Fazem-me recordar a experiência adquirida como sacerdote, como Arcebispo em Cracóvia e ao longo destes quase 25 anos de Pontificado: como já afirmei mais vezes, *o futuro da humanidade passa pela família* (cf. *Familiaris consortio*, 86).

Recomendo-vos, queridas famílias cristãs, que testemunheis com a vida de cada dia que, mesmo entre muitas dificuldades e obstáculos, *é possível viver em plenitude o matrimónio* como experiência repleta de sentido e como «boa nova» para os homens e mulheres do nosso tempo. *Sede protagonistas na Igreja e no mundo*: isto é uma exigência que brota do próprio matrimónio que celebrastes, do vosso ser igreja doméstica, da missão conjugal que vos caracteriza como células primordiais da sociedade (cf. *Apostolicam actuositatem*, 11).

6. Finalmente, para serdes «boa nova para o terceiro milénio», queridos esposos cristãos, não esqueçais que *a oração em família* é garantia de unidade num estilo de vida coerente com a vontade de Deus.

Recentemente, ao proclamar o Ano do Rosário, recomendei esta devoção mariana como oração *da família e pela família*: de facto, ao recitar o Rosário, «põe-se Jesus no centro, partilham-se com Ele alegrias e sofrimentos, colocam-se nas suas mãos necessidades e projectos, e d'Ele se recebe a esperança e a força para o caminho» (*Rosarium Virginis Mariæ*, 41).

Enquanto vos confio a Maria, Rainha da Família, para que acompanhe e sustente a vossa vida, tenho a alegria de anunciar-vos que o V Encontro Mundial das Famílias *realizar-se-á em Valência, Espanha, no ano 2006*.

Concedo agora a todos a minha Bênção, que vos deixo com uma recomendação: com a ajuda de Deus, *fazei do Evangelho a regra fundamental da vossa família, e da vossa família uma página do Evangelho escrita para o nosso tempo!*